

## GEMAS, JOIAS, OURIVESARIA E CONTEMPORANEIDADE: GEMOLOGIA DA CIÊNCIA À ARTE

*GEMS, JEWELS, GOLDSMITHS AND CONTEMPORARIES: GEMOLOGY OF SCIENCE TO ART*

Cátia de Sousa Lourenço<sup>1</sup> Ana Claudia Borges Campos<sup>2</sup>  
Maximiliano Calderari Miguel<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente ensaio pressupõe a arte como uma prática contínua e articulada, potencializando o ser humano como cidadão pleno em sua dimensão planetária. Apresenta a exposição Gemologia da Ciência à Arte, de modo a inserir algumas provocações no ambiente não formal de aprendizagem - a Biblioteca Central Fernando de Castro Moraes. Expressão e significância são questionados, a arte gemológica e sua simbiose com a beleza, raridade, exotividade das possibilidades e apresentações. O ensaio adentra na significância vivida, pensada, sentida e compartilhada por diversos profissionais em prol da ação extensionista inerente a uma exposição e mostra coletiva. Fotoetnografia e expressão, razão e sensibilidade são os eixos essenciais que norteiam o papel da universidade na promoção de culturas acessíveis, seja pela conjectura de instrumentos e meios que causem a integração dos grupos sociais, seja pelo trabalho com comunidades habitualmente alijadas dos processos e produtos culturais na perspectiva de construção de uma sociedade mais inclusiva.

**Palavras-chave:** Poder simbólico. Ensaio Visual. Branded Content. Extensão Universitária.

<sup>1</sup>Faculdade do Centro Leste - Brasil - Especialista em Engenharia Diagnóstica, Bacharela em engenharia civil - catia.engcivil@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil - Doutora em Ciências da Informação, mestre em Políticas Sociais, ênfase em Políticas Públicas. Professora de Gestão de Recursos Informativos - anaborges32@hotmail.com; <sup>3</sup>Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - Brasil - Tecnólogo em Gastronomia - calderari100@gmail.com

## ABSTRACT

This essay presupposes art as a continuous and articulated practice, empowering the human being as a full citizen in its planetary dimension. It presents the exhibition Gemology from Science to Art in order to mesh some provocations in the non-formal learning environment - the Central Library Fernando de Castro Moraes. Expression and significance are questioned the gemological art and its symbiosis with the beauty, rarity, exoticity of possibilities and presentations. The essay goes into the significance lived, thought, felt and shared by several professionals in favor of the extensionist action inherent in an exhibition and collective show. Photoethnography and expression, reason and sensitivity are the essential axis that guide the university's role in the promotion of accessible cultures, either through the conjecture of instruments and means that cause the integration of social groups, or by working with communities usually neglected of processes and cultural products in the perspective of building a more inclusive society.

**Keywords:** Symbolic power; Visual Rehearsal; Branded Content; University Extension.

## DA CIÊNCIA À ARTE

Com a finalidade de divulgar o curso de Gemologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), único curso de graduação nessa área no país (criado em 2009), trouxemos a exposição "Gemologia: da Ciência à Arte" apresentando outra maneira de olhar a realidade "gemológica" e suas potencialidades. As fotos desse ensaio engranzam algumas provocações: fornecem um panorama sobre uma ação extensionista da UFES; assinalam que inward & outward a instituição tem responsabilidade e compromisso com a sociedade e, como época hodierna - partindo de olhar científico e artístico -, afirma que a arte é uma poderosa alavanca de reflexão social.

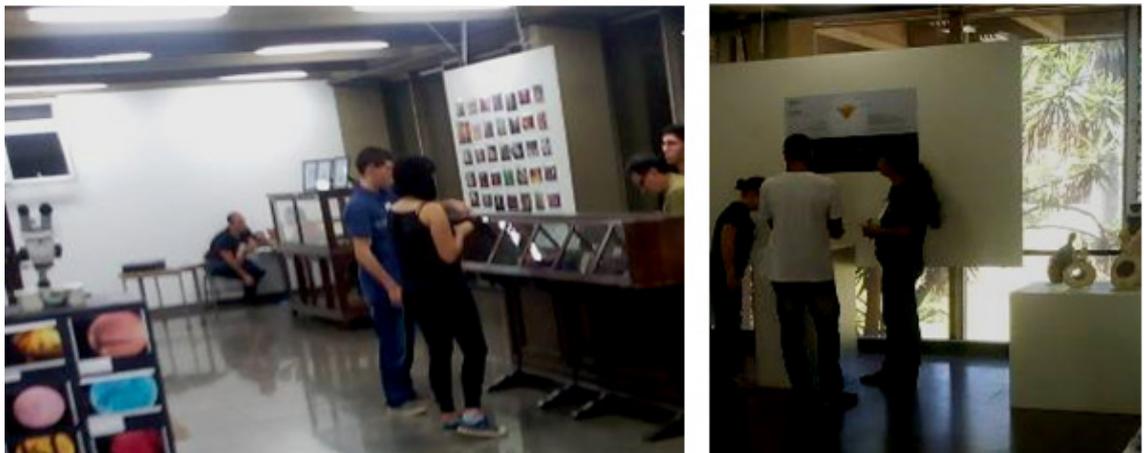
A universidade pública fundamenta-se em três bases inter-relacionadas: ensino, pesquisa e extensão. Sendo a extensão a base que expressa a atuação da universidade junto à comunidade, possibilitando o compartilhamento (com o público externo) do conhecimento científico, advindo do ensino e da pesquisa, ela viabiliza uma ação transformadora na comunidade em que a universidade se insere. Esse ensaio pressupõe que a extensão universitária, sistematicamente, contribui para a promoção da inclusão social e da educação como uma prática contínua e articulada, potencializando o ser humano como cidadão pleno em sua dimensão planetária (PROEX, 2016).

Diante do exposto, optamos pela linha de pesquisa da antropologia urbana, para averiguar a percepção da sociedade de consumo diante da práxis e dos

encantamentos da ciência e da arte das gemas. Cabe destacar como o relevante subsídio destas, o design conceitual e dos materiais inusitados ou tipicamente brasileiros usados na concepção do acervo, descortinam traços históricos, geográficos, sociais, políticos e religiosos das etnias (EXPO GEMOLOGIA, 2016).

A meia centena de peças (exposta no segundo piso da Biblioteca Central "Fernando de Castro Moraes" na Ufes) propicia ao visitante constatar que, ao longo da história da humanidade, em todas as culturas e em todos os tempos, as gemas existiram e executaram um papel valoroso. E não há dúvidas de que continuarão a desempenhá-lo.

**Figura1** – Exposição sobre a cadeia produtiva de gemas e joias



**Fonte:** os autores, Biblioteca Central da UFES (2016).

Nesse contexto, a antropologia adentra tendo por objeto de estudo a diversidade de olhares, a dinâmica do olhar perante a interface vislumbrada. Nessa via, o cenário de prestação de serviços torna-se um fenômeno urbano substancial e exige um painel de diagnósticos (FRUGOLI JR., 2005).

O público nesta exposição sonda o “valor da ciência e da arte”. O que é valor? Como atribuímos valor? A provocação sobre o “valor gemológico” vai além da beleza, raridade, tradição, moda e durabilidade. Campos, Miguel e Silveira (2017) asseveram que a joalheria tradicional vem sendo desafiada; e as contemporâneas expressões da moda procuram múltiplas formas de expressão para gerar significância. Parece não haver limites e regras, contudo, as joias precisam ser estéticas (se não belas, flexíveis e interativas), necessitam exprimir um estilo conceitual e carregar leveza ou surpresa diante à questão da unicidade.

A visitação deste espaço nesses quarentas dias (agosto e setembro de 2016) mostrou que a interface da gemologia articula conhecimentos em três áreas: Ciências Sociais, Geociências e Artes.

Ao final da jornada expositiva, vemos que cabe aos indivíduos perceber, significar e interpretar a si mesmos em relação ao que vivem e “experimentam” e o que impregnam na textura social do cotidiano, enquanto imagem, rotina e ruptura (ABUNDIZ, 2006).

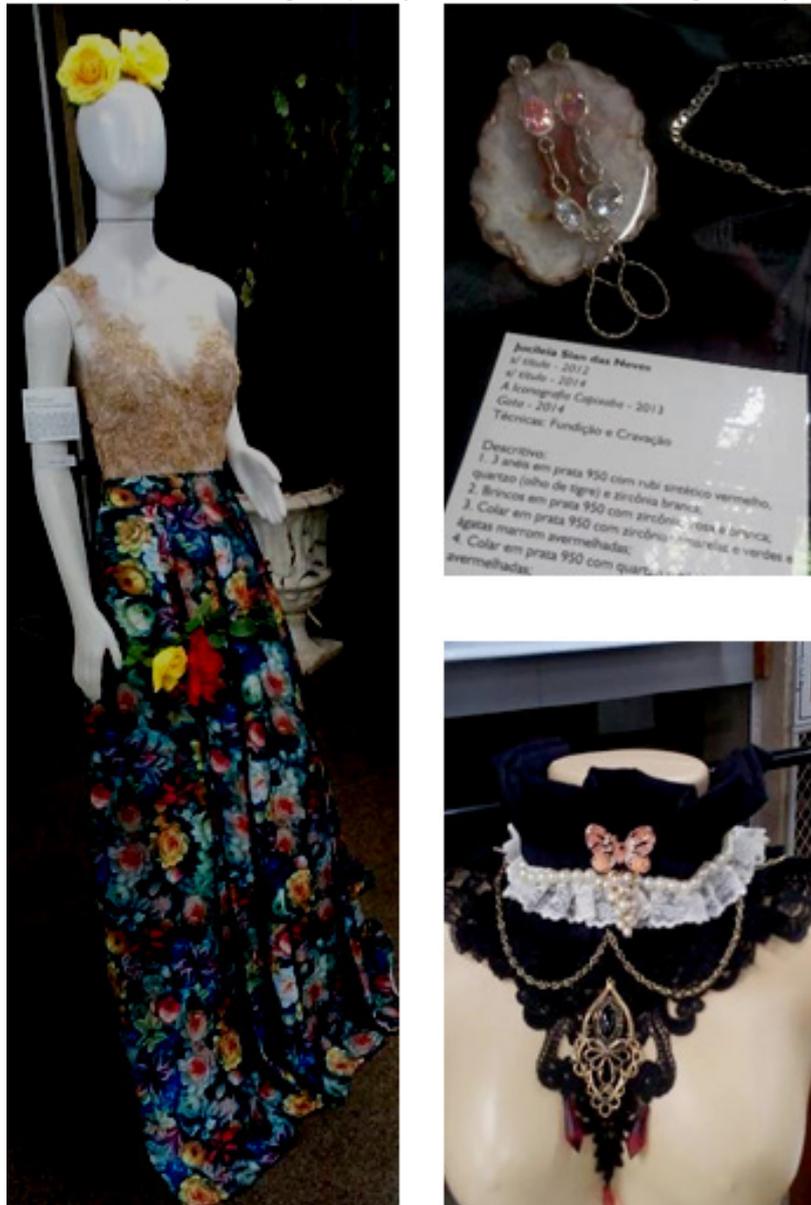
Para sintetizar, esse ensaio assinala que a gemologia (ciência e arte) é significativa parte da vida vivida, pensada, sentida, capturada e concebida nessa tessitura social (GUSTAVSON; JOSEPH, 2003).

**Figura 2** – Potencialidades geológicas e gemológicas na moda



**Fonte:** os autores, Biblioteca Central da UFES (2016).

FIGURA 3 – Concepção, design, lapidação, ourivesaria e montagem de joias



Fonte: autores, Biblioteca Central da UFES (2016).

As gemas nesta mostra coletiva dos estudantes, ex-alunos e professores de curso de gemologia da universidade retratam a arte e a ciência por trás dos minerais prenunciando e assim outra compreensão de mundo e suas muitas possibilidades (CAMPOS; MIGUEL; SILVEIRA, 2017).

Magnani (2003) argúi não se trata de optar por uma visão mais autêntica ou verdadeira mas, estar atento para as modulações e afirmações dos visitantes é a condição sine qua non para exortar best practices numa ação extensionista. Portanto, esse ensaio fotográfico é um resgate histórico de uma ação extensionista que obteve êxito na preparação, divulgação e aceitação da comunidade.

Essa memória visual de extensão não se esgota nesse painel e nessas fotografias, este resgate reafirma a atuação tão sui generis do tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão para a construção de uma sociedade mais democrática, autônoma e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

ABUNDIZ, S. V. **Representaciones sociales**: alteridad, epistemología y movimientos sociales. México: Universidad de Guadalajara, 2006. 228 p.

CAMPOS, A. C. B.; MIGUEL, M. C.; SILVEIRA, R. Z. da. Aplicação do modelo Ser-vqual na Mostra coletiva "Gemologia - da Ciência à Arte": múltiplos olhares vislumbrando a melhoria da qualidade de uma atividade extensionista. **Expressa Extensão**, Pelotas/RS, v. 22, n. 2, p. 37-56, Jul/Dez. 2017. <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/11519>>. Acesso em 27 nov. 2017.

EXPO GEMOLOGIA. **Gemologia: da ciência à arte**. Youtube (ca.14 min): son., color. Vitória: UFES: Ciano; Labvídeo, [2016]. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=zC2xBD6O4eU](http://www.youtube.com/watch?v=zC2xBD6O4eU)>. Acesso em: 18 jul. 2017.

FRUGOLI JR., H. O urbano em questão na antropologia: interfaces com a sociologia. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 133-165, Jun. 2005. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012005000100004>>. Acesso em 27 jul. 2016.

GUSTAVSON, L. C.; JOSEPH, D. Cytrynbaum. Illuminating Spaces: Relational Spaces, Complicity, and Multisited Ethnography. **Field Methods**, v.15, n. 3, 2003. Disponível em: <<http://fm.sagepub.com/content/15/3/252.abstract>>. Acesso em 16 jul. 2016.

MAGNANI, J. G. C. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. **Tempo soc**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 81-95, Abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702003000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100005)>. Acesso em 29 jul. 2016.

PROEX. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <<http://www.proex.ufes.br/>>. Acesso em: 17 de jun. 2016.

**Data de recebimento:** 10 de julho de 2018.

**Data de aceite para publicação:** 20 de agosto de 2018.